



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NAYARA MARIA DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: AÇÕES PEDAGÓGICAS EXERCIDAS PELOS
PAIS DE ALUNOS NA ESCOLA CORONEL FRANCISCO SANTOS. PICOS –PI.**

PICOS – PI
2017

NAYARA MARIA DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: AÇÕES PEDAGÓGICAS EXERCIDAS PELOS
PAIS DE ALUNOS NA ESCOLA CORONEL FRANCISCO SANTOS. PICOS –PI.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade Federal do
Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros,
como requisito necessário para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Romildo de Castro Alves.

Ficha Catalográfica

S586r Silva, Nayara Maria da

Relação família e escola: ações pedagógicas exercidas pelos pais de alunos na escola Coronel Francisco Santos. Picos-PI / Nayara Maria da Silva– 2017.

CD-ROM: il.; 4 ¼ pol. (53 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador (A): Prof. Me. Romildo de Castro Alves

1. Escola-Família. **2.**Ação Pedagógica-Ensino Fundamental. **3.**Ensino Aprendizagem-Família. I. Título.

CDD 371.192

NAYARA MARIA DA SILVA

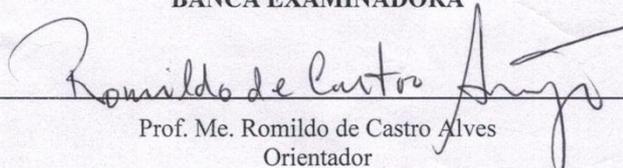
**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: AÇÕES PEDAGÓGICAS EXERCIDAS
PELOS PAIS DE ALUNOS NA ESCOLA CORONEL FRANCISCO SANTOS,
PICOS - PI.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade Federal do
Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros,
como requisito necessário para obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia.

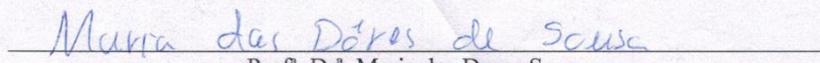
Orientador: Prof. Me. Romildo de Castro Alves.

Aprovado(a) em: ___/___/___

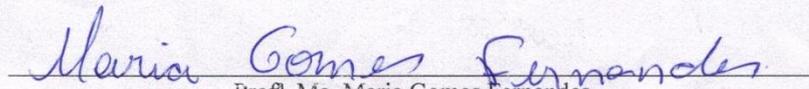
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Romildo de Castro Alves
Orientador



Prof.ª. Dr.ª. Maria das Dores Sousa
Examinadora



Prof.ª. Ma. Maria Gomes Fernandes
Examinadora

PICOS-PI

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que sempre me guiou para que continuasse essa longa caminhada.

Agradeço principalmente a minha mãe (Cicera Maria da Silva), mulher guerreira e batalhadora que sempre fez de tudo por mim, além de sempre me fazer persistir e sempre estar ao meu lado em todos os momentos, sobretudo quando mais precisei, se não fosse por ela, hoje eu não estaria aqui, tudo que sou devo a ela.

Agradeço também as pessoas que torceram por mim como: Meu pai (Vicente), a minha vó (Maria), minhas tias maternas (Espedita, Elenice, Cicero, Raimunda e Eleni que já não está mais entre nós) e as minhas amigas da universidade (Francisca, Renata, Mirian, Ana Paula, Daniela, Laís), além das outras que sempre torceram por mim.

Agradeço também as minhas professoras de infância pelos ensinamentos que ajudaram construir o meu alicerce.

Agradeço ao meu namorado (Cristyano), pela força e incentivo.

Agradeço a todas as pessoas que sempre torceram por mim e que contribuíram direta e indiretamente para minha formação.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O referente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação família e escola e suas implicações no processo de aprendizagem. Com os seguintes objetivos específicos: compreender como ocorrem as formas de participação dos pais no processo de aprendizagem dos filhos; conhecer os mecanismos intrafamiliares adotados para auxiliar o filho na escola e refletir sobre a forma como a família pode participar com maior eficácia da vida escolar. Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, e análise de documentos. Nesse sentido, a pesquisa foi fundamentada nas ideias de autores como Bourdieu (2002), Nogueira (2011), Lahire (1997) dentre outros. Todos os dados foram baseados e coletados numa escola pública municipal da cidade de Picos - PI, com a turma do 8º/9º ano de ensino fundamental, ou seja, esteve presente nessa coleta de dados: corpo docente, discente e família. Por meio dos resultados obtidos, observou-se que todos percebem a importância da parceria entre família e escola, mas nem todos fazem algo para contornar tal situação, de modo que família e escola passam as responsabilidades uma para as mãos da outra, ao invés de procurar meios para solucionar esta situação. Deste modo, para que a relação família escola se efetive de fato é preciso que ambas caminhem juntas na mesma direção, posto que, elas possuem o mesmo objetivo educar os cidadãos para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Escola. Família. Ação Pedagógica.

ABSTRACT

The main goal of this work is to analyze the relation between family and school and their implications in the learning process. With the following specific objectives: to understand how the forms of parental participation occur in the process of children`s learning; To know the intrafamilial mechanisms adopted to assist the child in school and to reflect on how the family can participate more effectively in school life. This research is a case study and document analysis. In this sense, the research was based on the ideas of authors such as Bourdieu (2002), and Nogueira (2011), Lahire (1997) among others. All data were based and collected in a municipal public school in the city of Picos – PI, with the 8th/ 9th grade elementary school class, or was present in this data collection of data: faculty, student and family. Through the results obtained, it was observed that everyone realizes the importance of the partnership between family and school, but not everyone does something to get around this situation, so that family and school pass the responsibilities one to the hands of the other, instead of seek ways to solve this situation. Thus, in order for the family and school relationship to really take effect, it is necessary for both to walk together in the same direction, since they have the same objective to educate the citizens for life in society.

Keywords: School. Family. Pedagogical action.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO FUNDAMENTAL	13
1.1 A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA	18
1.2 O PAPEL DAS FAMÍLIAS NO ESTUDO DOS FILHOS.....	20
1.3 PONTOS POSITIVOS DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA	21
1.4 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS	23
2 METODOLOGIA	26
3 ANÁLISE DE RESULTADOS	29
3.1 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA – TRAJETÓRIAS E ACHADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	43

INTRODUÇÃO

A temática exposta tem o intuito de perceber e analisar o distanciamento que há entre família e escola, de maneira a discutir os reais motivos provocados nessa relação na rede pública Municipal de educação na cidade de Picos - PI, enriquecido pela disciplina prática e pesquisa educativa II, ministrada pelo professor Me. Romildo de Castro Araújo. De maneira a ser conduzida pelos estudos de Pierre Bourdieu (2002), Maria Alice Nogueira (2011), Lahire (1997) e outros autores que também dialogam bastante com esse assunto que por sinal se faz presente na sociedade principalmente no cotidiano escolar.

A relação família e escola é um tema bastante discutido na sociedade por gerar discussões e apresentar dúvidas sobre seu posicionamento e comportamento cotidiano; estudar este tema desperta interesse em conhecer melhor esta tônica que parece ser invisível aos olhos das pessoas que adotam esse fator “distanciamento” das famílias como natural.

A escola que conveio para fonte desta pesquisa está localizada na cidade de Picos-PI, bairro Bomba. De fato, este trabalho busca entender o que impede a família de participar da vida escolar dos filhos. A escola enquanto agente de socialização complementar a educação instituída pela família. Nesse viés, a organização escolar para ser bem-sucedida deverá assegurar o equilíbrio entre o sistema interno e externo através de estratégias que reduzam sua vulnerabilidade, garantido assim sua existência. Por isso, é necessário atribuir às funções que cada qual deverá exercer para promover um ensino de qualidade total, avaliando sempre os resultados de todos os setores que a compõe.

A relação entre ambas é um princípio primordial para o ambiente educacional, enfatizando uma prática de envolvimento que tem um impacto significativo na qualidade de aprendizagem e potencializa um sucesso no desenvolvimento formativo dos alunos. Dessa forma, o ato de interagir com o ambiente escolar engloba valores educacionais, basicamente, abordados pelo papel da ação coletiva que é a socialização da escola e seus profissionais, a atitude individual abrange os traços do envolvimento parental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

É imprescindível o quanto é necessário haver uma intervenção da família na educação dos filhos, como também, proporcionar um apoio incondicional, dando atenção e utilizando de cuidados que sejam direcionados pela responsabilidade, porém, não devem ter um ato de exigência em relação ao aspecto do desempenho do aluno, sendo que devem muitas vezes envolver-se com as dificuldades encontradas na aprendizagem.

Nessa perspectiva, os pais devem manter um envolvimento com os seus filhos no ambiente escolar, proporcionando uma participação mais ativa na vida educacional e poder acompanhar o progresso destes na instituição escolar, oportunizando uma parceria vantajosa para o campo pedagógico e para que a família possa conhecer o desempenho do seu filho.

Desse modo, é de grande importância que haja uma parceria entre a família e a escola, por que é a partir desse envolvimento que poderá construir alicerces para que os educandos possam conseguir alcançar um melhor desempenho e que desenvolva seu papel de aluno mais confiante e motivado.

Ainda mais, é de extrema relevância abordar o envolvimento parental, por que visa um dos princípios mais significativos para o campo educacional atualmente. Como também, é evidente que os alunos necessitam ser acompanhados no seu processo de aprendizagem e que possam ter uma perspectiva de ensino com maior qualidade, o que acarreta no progresso de profissionais mais dedicados e atenciosos com seus deveres.

Nesse sentido, é somente trabalhando em conjunto que escola e família contribuem de forma significativa na aprendizagem dos educandos. A relação entre ambas equilibrada ou não pode conduzir ao sucesso ou fracasso, portanto o que se procura na discussão entorno deste trabalho é discutir soluções para os problemas que estão permeados entre a ponte construída entre família e escola. De tal forma, que se pretende responder ao problema formulado nesta pesquisa: Qual é a contribuição das famílias no processo de aprendizagem dos alunos da escola Coronel Francisco Santos na Cidade de Picos – PI?

Sabe-se que a instituição familiar é o primeiro lugar onde se constroem os vínculos de fraternidade e, é nela onde se adquire as primeiras formas de interação e construção de identidade enquanto pessoa. Ela é o alicerce da formação educacional sem a presença da mesma o ensino seria ineficaz.

O papel realizado pela família começa desde o nascimento e se estende até a vida adulta. Vale ressaltar que as pessoas que fazem parte da família e da convivência diária também influenciaram bastante a vida do (s) filho (s), que irá adquirir os costumes, as crenças, e os valores destas pessoas.

Nogueira e Nogueira (2002, p.21) afirma que:

A bagagem transmitida pela família inclui, por outro lado, certos componentes que passam a fazer parte da própria subjetividade do indivíduo, sobretudo o capital cultural na sua forma “incorporada”. Como elementos constitutivos dessa forma de capital merecem destaque a chamada “cultura geral” – expressão sintomaticamente vaga; os gostos em matéria de arte, culinária,

decoração, vestuário, esportes etc.; o domínio maior ou menor da língua culta; as informações sobre o mundo escolar.

A escola enquanto agente de socialização complementa a educação instituída pela família, mas para isso é necessária uma avaliação da forma como seus processos são conduzidos. O que leva mudanças, visando ajustes situacionais.

A partir dos dados coletados e analisados mediante revisão de literatura é possível perceber como acontece às formas de participação dos pais nesta escola situada na cidade de Picos- PI. Portanto, o estudo monográfico pretende compreender a forma como família e escola trabalham no dia a dia. Sendo assim, esta pesquisa será relevante para as famílias, por que os incentivará a se fazerem mais presentes na vida escolar, mostrando que o acompanhamento possui um considerável valor na vida dos filhos contribuindo assim para o seu sucesso.

Este trabalho se divide da seguinte maneira: Na primeira parte é apresentado o referencial teórico e opinião dos respectivos autores, já a segunda parte é constituída pelos procedimentos metodológicos adotados para responder ao problema formulado nesta pesquisa, e o terceiro capítulo apresenta a análise de dados onde se situa a opinião dos entrevistados e questionários, e por último, as considerações finais que faz uma sinopse geral desta pesquisa.

É possível observar que a cada dia as famílias se afastam mais do ambiente escolar, deixando de lado o dever de cumprir com suas reponsabilidades. Tanto é que muitas não se preocupam em participar da vida escolar diária de forma ativa, e levam como causa de ocupação o trabalho e falta de tempo, levando a acarretar toda a bagagem para o corpo docente que de tal forma exercerá um trabalho a mais que não é somente seu. Assim, família e escola se distanciam repassando suas reponsabilidades uma para a outra.

Em vista dos aspectos acima citados percebe-se o interesse em conhecer melhor o tema exposto por que é de fundamental importância que todos os envolvidos participem dessa ação cumprindo com suas reponsabilidades, respondendo a algumas dúvidas que permeiam este universo.

1 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO FUNDAMENTAL

A educação é um princípio fundamentado e compreendido pela instituição escolar e, principalmente, uma necessidade que entra em sintonia com a família, sendo um desejo a formação educacional dos filhos. Dessa forma, percebe-se que a escola é uma instituição que acrescenta os valores da base familiar, mas que devem primordialmente andar juntas.

Nesse direcionamento, a base educacional constitui um importante componente no processo da aprendizagem e da socialização dos indivíduos em sociedade. A partir disso, a escola não deve em momento algum viver longe da família e nem a família deve viver distante da escola, sendo uma relação necessária e, principalmente, por que uma depende da outra, além disso, devem se relacionar e ter uma integração plena no ambiente escolar para que haja um melhor desempenho do aluno.

Nessa premissa, essas duas instâncias são bastante importantes na formação do aluno/filho, por que é nesses dois lugares que se começam as primeiras relações afetivas e em que são adquiridos os conhecimentos que serão de fundamental importância para a formação discente.

Nessa perspectiva, pesquisar e analisar a relação entre família e escola, no viés, de que ambas são construtoras de conhecimento é algo muito complexo, pois este campo é vasto de pesquisas que procuram solucionar ou desenvolver mecanismos para encurtar a distância que há. Nesse sentido, para diminuir o distanciamento.

Piaget afirma que (1972, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de reponsabilidade.

É necessário, portanto, que família e escola dialoguem entre si, a fim de que, haja uma cooperação e uma divisão de reponsabilidades dos papéis que cada uma precisa assumir enquanto lócus de transformação social. Logo, sua finalidade é promover conhecimento e buscar obter resultados positivos na esfera educativa, contribuindo assim no desenvolvimento afetivo, social e cultural.

Nessa linha de pensamento, a escola é vista como ponto principal e essencial na formação dos alunos, enquanto que muitos pais são ocupados diante da correria diária, além de

saberem pouco ou quase nada sobre o que a escola demanda, por isso, muitos se distanciam e se omitem de participar. (FLICKINGER 2010, p. 184: 291-292).

As dificuldades dos pais em acompanhar o mundo da vida dos jovens, um mundo repleto de inovações nunca vividas pela velha geração e para ela de difícil acesso. Parece que o mundo da vida das diferentes gerações se distancia cada vez mais até o ponto de nenhuma das partes conseguir compreender o modo de vida da outra, menos ainda as orientações que nela vigoram.

Em contrapartida, a escola sozinha não consegue desenvolver todo o seu trabalho, por que se faz necessário à presença, contribuição e participação de todos que fazem parte deste meio, é preciso haver uma parceria entre elas. “[...] a adesão do filho ao que os pais procuram transmitir em favor dos estudos depende também dos vereditos da escola e, portanto, passa pelo sucesso escolar” (BOURDIEU, 1998, p. 233).

Então, percebe-se que família e escola são dois conjuntos que unem uma mesma finalidade e suas reponsabilidades implicam em educar, sendo que esta educação será eficaz quanto mais em sintonia estiverem. É preciso, portanto que a família cumpra seus deveres e a escola faça valer sua proposta pedagógica como meta, para que ambos possam atingir seus objetivos na formação dos alunos.

Desse modo, é relevante quando a família se envolve assim o aproveitamento escolar é maior, e a participação pode acontecer por intermédio do incentivo à leitura, a escrita, acompanhando a lição de casa, comparecendo a reuniões ou pelo menos incentivando a estudar. (BOURDIEU, 2015, p. 55).

Ainda que o êxito escolar, diretamente ligado ao capital cultural legado pelo meio familiar, desempenhe um papel na escolha da orientação, parece que o determinante principal do prosseguimento dos estudos seja a atitude da família a respeito da escola ela mesma função, como se viu, das esperanças objetivas de êxito escolar encontradas em categoria social.

Convém destacar que o ambiente escolar é um lugar onde convivem diferentes tipos de pessoas que precisam aprender a viver em sociedade; apresentando hábitos sociais distintos que aumentam a dinâmica podendo ocasionar consequências para o mau desempenho da vivência neste lugar.

Nesse viés, a partir deste fato, a análise sobre questionamentos voltados para o sistema educacional mediante os pressupostos representados pelo social, é viável por procurar entender a sistematização representante presentes neste âmbito. Por isso, fazer análises e estudos sobre

as representações do mundo escolar, permite compreender seu universo, percebendo o que poderá conceber ou conduzir (BOURDIEU, 2015, p. 59)

Para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direito e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura.

Desta forma, reconhecer as representações contidas na escola permite compreender as condutas dos seres em transformação, visando às propostas pedagógicas presentes. Um exemplo destas representações está na visão que a escola possui das classes desfavorecidas e a forma como identifica crianças e adolescentes advindas de ambientes sem estrutura; essa lógica apresentada pela escola demonstra o insucesso destes quando acontece (BIANCHI; KNOPP, 2007, p. 265).

Os sistemas de representações sociais relativo à escola não podem ser considerados independentemente de seus laços com outros sistemas gerais de representações sociais dos quais eles dependem. Isso significa que o sistema de representações sociais da escola está ligado ao sistema de representações sociais que existe na sociedade em geral. A pretensão de mudanças no sistema de representações sociais da escola induz e exige profundas mudanças no sistema geral ao qual ele está relacionado.

Percebe-se, portanto, que, as representações surgem a partir do senso comum em locais comuns. “A Igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificção para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida, ou, melhor dizendo, exigida” (BOURDIEU, 2015, p. 59).

As questões voltadas para a relação família e escola sobre a aprendizagem escolar permitem refletir a forma como a escola conduz o sistema de ensino, para Bourdieu (2015) a escola ajuda a reproduzir as desigualdades sociais de forma dissimulada e inconscientemente marginalizando os alunos das classes populares enquanto exalta os alunos mais dotados de capital cultural, de forma que a escola não requer apenas os conteúdos do cotidiano, ela engloba outros que apenas as classes favorecidas têm acesso. Neste caso, a escola ao invés de diminuir as diferenças criadas no seu próprio meio termina por reproduzi-las (BOURDIEU 2015, p. 53).

Diferentemente das crianças oriundas das classes populares que são duplamente prejudicadas no que respeita à facilidade de assimilar a cultura e a propensão para adquiri-la, as crianças da classe média devem à sua família não só o encorajamento e exortações ao esforço escolar, mas também um ethos de ascensão social e de aspiração ao êxito na escola e pela escola, que lhe permite compensar a privatização cultural com a aspiração fervorosa à aquisição de cultura.

A herança transposta pelos alunos das classes favorecidas o capital cultural servirá para acentuar as diferenças. Assim a cultura se transforma em instrumento de dominação, onde as classes dominantes impõem a classe dominada a sua própria cultura dando-lhe valor incontestável, fazendo com que seja a melhor. Para tanto, Bourdieu (2002, p. 16) assevera que:

Supunha-se que por meio da escola pública e gratuita seria resolvido o problema do acesso à educação e, assim, garantida, em princípio, a igualdade de oportunidade entre todos os cidadãos. Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacarem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social. A escola seria, nessa perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais.

Dessa forma, o contexto acima mostra que o desempenho escolar dos alunos não depende dos dons, e sim da origem social. Então, a escola ao ser um ambiente que proporciona aprendizagem, torna por marginalizar alguns, de forma que os desfavorecidos não conseguem assimilar os conteúdos transmitidos por ela, que termina por contribuir para desmotivar esses alunos que já quase não possuem objetivos de vida e a única saída para eles seria a escola que contribui para que se sintam excluídos e desmotivados para continuar neste lugar, aumentando o número de evasões escolares.

Em outras palavras, a escola coopera para que a cultura dominante continue sendo transmitida como tal, dessa forma acaba favorecendo alguns em detrimento de outros. Segundo o pensamento de Bourdieu (2015, p. 68) a escola tem o dever de propiciar aos cidadãos menos favorecidos a prática cultural:

Com efeito, somente uma instituição cuja função específica fosse transmitir ao maior número possível de pessoas, pelo aprendizado e pelo exercício, a atitude e as aptidões que fazem o homem “culto”, poderia compensar (pelo menos parcialmente) a desvantagem daqueles que não encontram em seu meio familiar a incitação à prática cultural.

Por isso, o discurso de igualdade que a escola expressa não funciona na prática, já que os alunos das classes dominantes possuem certa familiaridade com o universo e com o saber que a escola adota, assim possuem mais chances e pensam que as classes populares não aprendem por incapacidade, não é que eles não tenham cultura, na verdade é, que eles não possuem a cultura que a escola demanda, logo a escola não cobra dos alunos apenas o que é ensinado, ela também requer outras habilidades que são consideradas fáceis para uns e entranhas para outros; assim ela termina por enfatizar diferenças. Em consonância com a ideia acima, Bourdieu (2015, p. 68) afirma que:

Se a ação indireta da escola (produtora de disposições gerais diante de todo tipo de bem cultural que define a atitude “cultura”) é determinante, a ação direta sobre a forma do ensino artístico ou do diferente tipo de incitação à prática (vista organizada, etc.), permanece fraca: deixando de dar a todos, através de uma educação metódica, aquilo que alguns devem ao seu meio familiar, a escola sanciona, portanto, aquelas desigualdades que somente ela poderia reduzir.

De acordo com essa perspectiva, os privilegiados estarão à frente dos alunos das classes populares que precisarão reaprender os valores impostos para não serem excluídos na sociedade. Tanto é que essa rejeição pode ser considerada uma violência simbólica. E como diria Bourdieu (2002, p. 18):

Os alunos não são indivíduos abstratos que competem em condições relativamente igualitárias na escola, mas atores que socialmente constituídos que trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável no mercado escolar.

De acordo, com a citação acima, a escola enquanto locus educativos, ou melhor, do desenvolvimento do conhecimento tem a função social de levar em consideração a multiplicidades dos saberes e fazeres discentes, já que os alunos são sujeitos sociais singulares e com multiplicidade cultural diversificado.

Seguindo essa mesma ótica, Paro (2000) afirma que “diante de visões depreciativas disseminada da comunidade, muitos usuários da escola pública se distanciam dela”. Diante do exposto pelo autor, o que podemos observar é que a escola precisa tentar romper com estereótipos e paradigmas da classe dominante, e mais ainda, inserir a família também no momento de decisões escolares.

1.1 A família contemporânea e a sua relação com a escola

A partir do século XX o olhar voltado para a família e o sistema escolar passou a ser visto de outra forma; mediante pesquisas feitas na área da sociologia da educação, notou-se que, seria necessário analisar, rever os conceitos atribuídos a essa relação. Nas últimas décadas deste século, novas dinâmicas sociais vêm afetando, ao mesmo tempo, a instituição familiar e o sistema escolar, levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre essas duas instâncias de socialização. (NOGUEIRA 2006, p. 4)

Partido desse pressuposto, é perceptível notar que no decorrer do tempo, família e a escola passaram por modificações, sendo um deles plausível sobre o contexto feminino. E por mais que nos situemos em pleno século XXI, ainda ocorre uma hierarquia social entre homens e mulheres, um exemplo claro disso é a desvalorização do trabalho feminino.

Vale ressaltar que, isto acontece principalmente quando elas não possuem escolaridade e condições dignas de sobrevivência, tudo isso leva a mulher a se sujeitar e receber uma baixa remuneração pelo seu trabalho. Tanto é que no mercado capitalista ela ainda é desvalorizada, exercendo o mesmo cargo que os homens e as mesmas funções seu salário ainda é inferior.

(FONSECA 2005, s/p):

As mulheres podem sofrer desvalorização do trabalho, tanto no mercado produtivo quanto no trabalho doméstico. Tal ação dificultaria a vida cotidiana das mulheres pós-modernas: as mulheres chefes de família não podem contar com suportes jurídicos e salariais para seus maridos desempregados, intensificação da subvalorização do trabalho feminino; tripla carga de trabalho adquirente para a sobrevivência; e baixa oferta de produtos e serviços que amparem as atividades femininas.

Todos estes fatos revelam que ao passar dos anos através de muitas lutas a mulher que foi oprimida por bastante tempo conseguiu ganhar seu espaço. Um destes avanços é o seu ingresso no mercado de trabalho, ocupar cargos que antes eram exercidos apenas por homens, a mulher nos tempos atuais não atua na sociedade apenas para cuidar da casa e gerar filhos, hoje ela trabalha assim como o homem para ajudar na renda familiar.

Isso mostra que as transformações sofridas ao longo do tempo configuraram-se através da diminuição do número de matrimônios; elevações constantes na idade de casamentos; novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); avanço nas técnicas de contracepção; Se no passado a procriação era a principal finalidade do casamento, hoje, por meio de métodos de contracepção o casal decide o tamanho e a hora de se ter a prole (NOGUEIRA, 2006, p. 4).

Por outro lado, os avanços na ciência cresceram contribuindo para a independência da mulher que agora pode limitar o tamanho da prole, ingressar no mercado de trabalho. Portanto, A família passa de unidade de produção para unidade de consumo; e a expansão desses arranjos no plano empírico manifesta que não há família, mas famílias organizadas. E segundo Lahire (2002, p.36):

É bastante raro encontrar configurações familiares absolutamente homogêneas, tanto cultural como moralmente. Poucos são os casos em que se poderia falar de um habitus familiar coerente, produtor de disposições gerais inteiramente orientadas para as mesmas direções [...].

Diante destes acontecimentos ocorridos, a relação familiar e escolar é afetada e assim a relação que há entre ambas tem sido interrompida por situações de conflitos, e um dos principais argumentos atribuídos pelos professores é a ausência e pouca participação dos pais na vida escolar, nesta dimensão alguns autores comentam que a escola requer a participação familiar em sentido material, mas não para compartilhar decisões.

Com efeito, nos últimos anos houve a necessidade de se pensar e até formular políticas públicas educacionais com o intuito de desenvolver a participação e cooperação entre família e escola, de maneira que as relações entre ambas possam desempenhar melhor suas funções no processo de formação dos filhos.

Conforme dados pesquisados, alguns pais deixam a reponsabilidade da educação dos filhos totalmente para a escola, repassando toda a formação para as mãos dos professores. Logo, conclui-se que, a relação entre família e escola é fundamental no desenvolvimento dos alunos e ajuda na sua interação perante a sociedade e melhora seu desempenho escolar. Deste modo, cabe aos educadores orientar os pais do importante papel da família na formação de seu filho.

Quanto à questão da ausência da família atribuída pela escola é um tema gerador de discussões, mas o que deve ser observado é que o aluno precisa participar, cumprir com suas obrigações, ou seja, fazer seu papel de aluno logo eles são os atores principais dessa história.

Nesse viés, “Embora a mobilização dos pais e dos filhos possa contribuir para a carreira escolar destes, isso não é suficiente para a diminuição das desigualdades escolares, pois depende igualmente da postura de cada filho diante da escolarização”. (ROMANELLI; NOGUEIRA; ZAGO. 2013, p. 41). Por conseguinte, é necessário se fazer uma grande análise sobre as famílias, e desfazer as opiniões formuladas, os conceitos acabados, almejando o desapego do preconceito para lidar e compreender as novas configurações familiares.

Desse modo, para averiguar as perguntas referidas ao contexto em que a família está inserida, é necessário refletir profundamente sobre os questionamentos que permeiam as políticas de atendimento para família. Tudo isso comprova que o conceito voltado para elas ao mesmo tempo que nos enriquecem aumentam nossas experiências e nos enchem de expectativas para adentrarmos em temas não geradores de polêmicas, mas que estão cotidianamente presentes em nossa vida.

1.2 O papel das famílias no estudo dos filhos

A família precisa estar presente, ou melhor, atualizada, em todos os momentos, da vida dos filhos que começa pelo nascimento e se estende até a partida da terra para o céu de uma das partes, a arte de educar é concebida por um longo processo que ocorre de forma contínua e requer compromisso.

Percebe-se que quanto mais o ser humano se desenvolve mais as responsabilidades aumentam. E, para que tenham uma vida digna e saudável é preciso também de afetividade, um elemento essencial na composição familiar, que deve ser expresso não apenas pela família, como também deve ocorrer no ambiente escolar.

Por mais que ocorram transformações no universo familiar, ela ainda será a primeira unidade onde se estabelecem as relações sócio afetiva dos indivíduos. É de conhecimento geral, que um ambiente bem estruturado parece contribuir de forma significativa para aperfeiçoar o desempenho estudantil. Dessa forma, muitos casos, mostram que grande parte das dificuldades apresentadas pelos discentes são reflexo do que acontece no ambiente familiar. Lahire (1997, p.25), afirma que:

[...] fora dessa ação socializadora, que se concentra no aspecto moral da conduta infantil, o universo doméstico, através da ordem material, afetiva e moral que reina ali a todo instante, pode desempenhar um papel importante na atitude da criança na escola.

Pode-se dizer que o papel decisivo do processo educacional se encontra na família envolvida com a escola. Sendo assim, é preciso haver um equilíbrio entre elas para que os alunos não sejam prejudicados. Assim, é preciso que a mesma seja vista como um auxílio para que os filhos se sintam seguros. (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO. 2011, p.38).

“É nas relações dinâmicas que, por meio de múltiplas inter-relações e nas experiências sócio históricas de sujeitos concretos que se tece a trama da complexa relação com a escola”.

Estudos revelam que alunos que recebem acompanhamento familiar apresentam melhor desempenho escolar. Mas, existe uma crescente preocupação com a falta de participação que está ocorrendo no ambiente escolar e familiar, tanto é que, este assunto é bastante discutido no campo educacional, mas, com o passar do tempo o que se percebe é que a família passou o seu papel para a escola, pensando que a mesma poderá realizar sua função.

Por outro lado, o papel da família seria o de orientar e conduzir os filhos sobre suas responsabilidades, não sendo somente escolares, mas de maneira geral, preparando-os assim, não só enquanto pessoa mais para a vida. Se a escola conduz as atividades intelectuais competiria à família auxiliá-la, ensinando e reforçando o estabelecido em sala incentivando a leitura e escrita.

Destaca-se ainda, que a família tem o dever de comparecer às reuniões escolares, questionar sobre o comportamento interdisciplinar do filho aos professores, observar as notas das avaliações, diante de todos estes fatores os maiores beneficiados seriam os alunos que se desenvolveriam melhor. Dessa maneira, a parceria entre família e escola é necessária para que essa realidade possa ser transformada.

1.3 Pontos positivos da parceria família e escola

Geralmente quando os pais se empenham em participar da rotina dos filhos e dedicam um tempo a mais se comprometendo, principalmente, no dia a dia do estudante em relação à escola, na maioria dos casos o aluno se desempenha e tem incentivo a mais para se esforçar, sentindo-se confiante com o apoio e o amor da família.

Partindo dessa hipótese, os pais que tem interesse na relação dos professores com seus filhos, sobretudo, no que se refere ao rendimento na escola, como auxiliar seu filho nas atividades em casa, com o interesse no comportamento dos alunos na escola, entre outros, tem uma tendência maior em auxiliar os professores com as dificuldades dos seus filhos no desenvolvimento escolar, utilizando recurso para o desenvolvimento do aluno em casa. O que gera um rendimento maior do aluno na escola.

A participação familiar é essencial na formação discente. Pode conceder ao público envolvido sucesso ou fracasso. Pesquisas realizadas mostram que a participação pode contribuir bastante para um bom desempenho; logo, um aluno que é conduzido e orientado pela família se sente motivado para ir até a escola e desenvolver suas habilidades que mostra participação e interesse poderá se desenvolver melhor, se destacar e obter bons resultados. Logo, o modo de participação pode ocorrer de várias maneiras. (NOGUEIRA 1995):

Acompanhamento minucioso da escolaridade dos filhos, escolha ativa do estabelecimento de ensino, contatos frequentes com os professores, ajuda regular nos deveres de casa, reforço e maximização das aprendizagens escolares, assiduidade às reuniões convocadas pela escola dos filhos, utilização do tempo extraescolar com atividades favorecedoras de sucesso escolar, entre outras.

Auxiliar o filho nas atividades escolares é importante, por que estar no local escolar com as atividades respondidas, participar durante as aulas mostra que os pais têm interesse no processo de socialização de seus filhos. Incentivar o ato da leitura, que pode ajudar no desenvolvimento cognitivo e possibilita desenvolver textos com maior eficácia, aumenta o vocabulário oral e caligráfico.

Outro fator importante é a presença dos pais no ambiente escolar, para observar o comportamento dos filhos, conversar com o professor para saber sobre os sucessos e dificuldades que este precisa melhorar; e manter-se atualizado sobre o que acontece durante os dias letivos, verificar a forma de ensino e tratamento que recebe. Portanto, é preciso haver uma democracia dentro do sistema de ensino; é necessário a participação da família. (ROMANELLI; NOGUEIRA; ZAGO. 2013, p. 292).

A família ou redes familiares são, portanto, um espaço de convivência de diferentes gerações, prevalecendo relações ora de conflito ora de cooperação. As divergências entre gerações devem ser entendidas como parte do processo de convivência familiar e social.

A família precisa participar da escola não somente no momento das reuniões escolares, mas manter-se presente no dia a dia, para averiguar as situações cotidianas, observando até construção do projeto político-pedagógico da escola e a forma como ele é conduzido.

De acréscimo, outro fator considerado primordial, nesse caso, é o interesse do aluno, ele é quem pode decidir seu futuro, tanto é que, há vários destaques na educação de pessoas renomadas na qual não tiveram oportunidades, não estudaram nas melhores escolas, não possuíam condições financeiras, por conseguinte, seus pais eram analfabetos e sua única alternativa era a escola que através de seus esforços buscaram ultrapassar todas as barreiras impostas e conseguiram superar essas dificuldades. Só que esses fatos não podem ser levados em consideração, como regra, por que essa questão é relativa e depende de vários fatores, e ao que tudo indica é que a participação familiar é um dos principais fatores que conduzem ao sucesso do processo de humanização dos filhos.

1.4 Estratégias da escola para atrair os pais

A relação família e escola é sempre um assunto presente no ambiente educacional, tornando-se muitas vezes como uma problemática agravante. Mas, para que ocorra um envolvimento significativo de família/escola é necessário que a instituição escolar juntamente com os profissionais da educação construa um diálogo coerente e mútuo, principalmente, para que haja uma troca de saberes e experiências.

Escola e família são duas instituições que formarão os conceitos e opiniões dos cidadãos ao longo do tempo. A escola é o lugar de troca e construção de conhecimentos. Tanto é que para lapidar um aluno a escola precisará construir diálogos para possuir uma convivência pacífica e com união para conviver em harmonia com as pessoas que constituem o ambiente escolar ao longo do percurso. E como evidencia López (2002, p.77) os pais:

Devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo; prestar a colaboração que lhe for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.

Nota-se que para a escola exercer sua função educativa é necessário que haja uma aliança com a família para que ela passe a ter mais compromisso, de tal modo, que cumpra e assume suas responsabilidades. Dessa maneira, a escola deve elaborar propostas para que a família seja inserida no seu contexto educacional. É importante que essas duas instâncias trabalhem juntas no sentido de melhorar e alcançar novos resultados.

Sabe-se que a escola não desenvolve sozinha o papel de educar, por outro lado os pais não conseguem desempenhar essa função sem ajuda para educar seus filhos. Escola e família precisam desenvolver um trabalho em conjunto com base mútua colaboração e divisão de responsabilidades.

Por outro lado, os pais possuem diversas oportunidades para participar do campo educacional e muitos possuem até interesse em estar presentes, porém o trabalho que é de onde tiram seu sustento ocupa quase todo o seu tempo, à medida que, alguns saem de casa pela manhã e retornam à noite. À vista disso, fica quase impossível participar quando solicitado. (LÓPEZ 2003, p. 26)

Tenham ou não dificuldade de horário de trabalho, os pais deveriam procurar um tempo diário para estar em contato direto com os filhos por mais que tenham escolhida uma escola de sua confiança. Os filhos estarão desejosos de contar o que realizaram durante o dia, as amizades que fizeram a inquietude que viveram, e que terão a oportunidade para tanto. Eles poderão comprovar que existe separação radical entre escola e família, mas não é tudo um contínuo lógico.

A solução para este problema é produzir reuniões escolares para discutir o comportamento, frequência, assiduidade dos estudantes, observar o que precisa ser aperfeiçoado, ou seja, além das atividades escolares, ajudar a trabalhar as dificuldades; se possível reorganizar os horários de funcionamento das reuniões para dias em que todos ou boa parte dos pais possam estar presentes; mandar bilhetes pelo próprio aluno, fazer ligações celulares, e comunicar-se via internet através de aplicativos, redes sociais, com o avanço da tecnologia há inúmeras formas de encurtar o distanciamento que há entre elas e diversificar a interação. (LÓPEZ 1999, p.77) menciona:

A participação dos pais deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica. Isso implica propiciar à escola o suporte necessário para que a educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família.

É compreensível perceber que a família encontra várias oportunidades para participar do ambiente escolar, mas muitas vezes o não comparecimento poderá implicar um princípio fundamental que é devido o choque de horário com o emprego ou atividades complementares que realiza para a base econômica, entretanto, isso não justifica sua ausência. Mas, uma estratégia significativa que a escola deverá utilizar seria solicitar aos pais à disponibilidade de um horário para que haja uma conversa e uma interação. (LAHIRE, 1997: 17).

[...] a criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros da família. [...] Suas ações são reações que “se apoiam” relacionalmente nas ações dos adultos que, sem sabê-lo, desempenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela

Outro ponto interessante e que deve ser observado é a perspectiva das práticas pedagógicas das reuniões dos pais, sendo que devem de serem informativas e passam a fundamentar o princípio formativo, ou seja, busquem auxiliar a necessidade da família a partir da proposta pedagógica da escola para que os pais possam entender seu processo formativo.

Por outro lado, a instituição escolar deve abordar nas reuniões com a família o planejamento pedagógico da escola, propondo um diálogo sobre os fundamentos educacionais, buscando com que pudesse haver uma integração e uma exposição de opiniões para que possa alcançar os objetivos desejados como também, relatar o quanto é importante parceria escola/família para o processo de formação do conhecimento dos alunos.

Então, a escola tem a oportunidade de fazer com que a participação da família nas reuniões seja de forma dinâmica, coerente, buscando um diálogo significativo sobre os conhecimentos das metas alcançadas na escola e que possa fundamentar à estrutura organizacional do ambiente escolar.

Como também, as reuniões é um momento que os profissionais possam expor sobre o desempenho do aluno diante do processo de aprendizagem. Portanto, antes de tudo é importante que os pais possam ter espaço para serem ouvidos, sendo que devem expor suas dúvidas em ambiente escolar e o da sala de aula, principalmente, ressaltem suas expectativas sobre o ensino da escola.

Em virtude de todo o exposto, o principal objetivo desta pesquisa não é procurar culpados, mas sim procurar soluções para aproximar família e escola de suas reais obrigações, a fim de que, a escola e a família juntas exerçam de forma plena a sua verdadeira função educativa: formação pessoa e profissional (intelectual) do aluno/filho.

2 METODOLOGIA

Apresenta-se a seguir a descrição metodológica de todo material utilizado neste trabalho com a finalidade de expor a trajetória percorrida; elucidando a forma como este foi desenvolvido e também o levantamento de dados.

Este percurso entre a relação família e escola será efetivada através da análise sobre a importância que a família apresenta sobre o acompanhamento no desenvolvimento escolar dos filhos e como a mesma poderá contribuir nesta relação.

Nesse direcionamento, é bastante relevante notar que, a participação familiar possui papel fundamental e primordial no meio escolar podendo conceber a aquisição de conhecimentos, além de dar um novo significado ao seu percurso. De maneira que, pretende-se contribuir respondendo ao problema desta pesquisa que é: perceber como se dá a relação família e escola e como ambas interagem entre si?

O presente estudo trata-se de um estudo de caso com a finalidade de compreender as representações e significados que a escola apresenta para a família e vice-versa. Entretanto, as entrevistas mostram uma grande eficácia na construção dessa análise, dando suporte aos questionários que tinham como finalidade observar dados socioeconômicos e demográficos. Além de perceber o percurso das famílias, práticas escolares, situação e rotina escolar dos alunos/filhos.

A presente pesquisa possui o interesse de analisar a frequência com que os pais ou responsáveis acompanham e participam da vida escolar dos filhos. Para tanto, fez-se uso do estudo de caso.

(...) uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência(...) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados. (YIN, 2001, p. 32-33)

Para a realização deste estudo houve a participação apenas da Escola Coronel Francisco Santos que se localiza na Rua Santo Inácio, nº 381 - Bairro bomba – na Cidade de Picos - PI. O público alvo ao qual se destinou tal pesquisa foi o ensino fundamental maior (9º ano), com a intenção de relatar qual a frequência que as famílias acompanham e/ou participam da vida escolar dos filhos.

O objetivo desta escola é promover um espaço de interação e acolhimento com o intuito de formar crianças e jovens para o pleno exercício da cidadania. E, por mais que se localize num bairro periférico, a mesma procura de todas as maneiras proporcionar o que há de melhor através da educação, moldando e preparando os estudantes para a vida em sociedade, logo a escola é considerada o lugar de mudança e somente ela é capaz de fazer a transformação.

É imprescindível ressaltar que a principal meta é oferecer aos estudantes um espaço digno de desenvolver seu potencial e interagir com os demais, como também, com o meio em que estão situados.

A proposta pedagógica desta escola está voltada para a construção de conhecimentos buscando continuamente a relação professor-aluno, aluno-professor. Estimulando a cada dia o interesse dos alunos pela leitura, pela escrita, pelas atividades lúdicas, preparando-os para vida em sociedade; ou seja, observa-se os mínimos detalhes que ocorre na vida escolar diária dos alunos. (NOGUEIRA 1998, p.53):

[...] convictos do valor do capital escolar, desenvolvem forte aspiração a “bens” escolares superiores; aspirações seguidas de realizações concretas eficazes pois que, na condição de agentes da instituição escolar, conhecem bem esse meio, conseguem comparar com discernimento, rentabilizando assim as possibilidades de ação que ela oferece aos usuários.

Os sujeitos participantes deste estudo constituem um universo de 05 alunos, 05 professores e 05 pais de alunos da referida escola. Quanto à identificação dos pais que participaram das pesquisas possui idades que variam entre 30 e 51 anos de idade. Os alunos participantes tem idade entre 14 e 16 anos. Moram num bairro que abrange os fenômenos de desestrutura social.

Esta pesquisa se concretizou através de entrevistas e aplicação de questionários aplicados aos professores, alunos e pais de alunos; também foram analisados documentos destes alunos desde a 5º até o 9º ano, para avaliar como se desenvolveu todo o percurso escolar durante todos estes anos, os questionários foram aplicados a doze alunos selecionando-se apenas cinco; e cinco professores. Cinco famílias foram entrevistadas. A intenção dos questionários foi analisar como se dá a relação família e escola e assim procurar entender o que elas buscam e esperam do sistema de ensino.

Para Deshaies (1992, p.55):

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na aquisição de um grupo

representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

O questionário possui grande importância para o investigador, por que é através dele, que se poderá retirar conclusões. Após a aplicação dos questionários os resultados obtidos foram avaliados mediante revisão de literatura, sobre o tema estudado.

De início as entrevistas estavam quase inviabilizadas devido a difícil localização dos sujeitos. Cinco famílias foram entrevistadas a intenção das mesmas foi conhece-las e observar o ambiente habitado por elas, além de entender e interpretar suas opiniões sobre o sistema de ensino e a forma que conduzem seus filhos. Dessa forma: (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO. 2011, p. 181).

A entrevista é trabalho, reclamando uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente a escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado, os encadeamentos, as indecisões, as contradições e gestos...

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os questionários aplicados nesta pesquisa têm a finalidade de avaliar alguns aspectos sobre a vida cotidiana das famílias em estudo e responder ao problema desta pesquisa, procurando entender o que as impede de participar da vida escolar dos filhos; mas para concretizar precisou-se fazer uma análise profunda, de tal forma que, também foram realizadas entrevistas para colher mais informações, e perceber se a realidade acontece realmente da maneira descrita pelos membros examinados.

A pesquisa possui nexos a partir da interpretação mediante as falas de todos os participantes e análises sobre os contextos em que os sujeitos sociais habitam. Por conseguinte, a primeira etapa desta seleção consistiu em analisar os alunos e professores no contexto escolar, enquanto que, a segunda parte desta pesquisa se deu através da observação dos alunos e de seus familiares, em suas respectivas residências.

Entretanto, os sujeitos analisados foram classificados da seguinte maneira: Diretora, coordenadora, professor (01), (02), (03); Família (01), (02), (03), (04), (05); Aluno (01), (02), (03), (04), (05).

Observar os alunos juntamente com seus familiares não consistiu numa tarefa fácil, principalmente por causa da localização, alguns dos alunos selecionados para esta pesquisa morava em cima de um morro, situado na zona periférica da cidade, que além destes contarem com as vulnerabilidades sociais, ainda convivem com o tráfico, posto que, trata-se de um lugar dominado por traficantes.

De maneira que, ao ir em busca das residências, os moradores já alertavam “cuidado para não ser assaltada”, sem mencionar o olhar estranho das pessoas; um outro endereço fornecido pela escola estava situado em um bar que também é uma casa de prostituição, a história deste local já é marcada por brigas, mortes, assaltos, entre outros. Desta forma, fez-se necessário retornar à escola para conversar com a diretora sobre a situação mencionada, nessa dimensão a sua fala só comprovou de fato, o que já tinha sido observado anteriormente:

— “Aqui é um bairro de periferia, a realidade a ser encontrada é essa, aqui é um bairro que abrange muitos fenômenos de desestrutura social. Tanto é que em cima desse morro ao lado tem uma boca de fumo, venda de drogas, desta forma os traficantes fazem de tudo para que ninguém estrague a sua forma de ganhar dinheiro fácil” (Diretora).

Mediante os fatos descritos acima, para obter êxito nesta pesquisa, foi necessário solicitar outros destinatários, como de fato, ocorreu. Os novos endereços eram mais acessíveis. Sendo

assim, a primeira etapa da entrevista consistiu na observação dos critérios físicos, sociais e econômicos. Conhecendo assim, os membros das famílias e a rotina escolar dos alunos; como também, analisar melhor o local em que vivem; as formas de interação e acompanhamento que os pais mantêm com a escola. Nenhuma das 05 famílias entrevistadas possui residência própria, além de ter uma baixa renda salarial, 03 das entrevistadas vivem com apenas um salário mínimo, renda a ser completada com a de outros membros, e, duas com situação financeira que varia entre 01 e 02 salários mínimos.

Em relação às profissões exercidas pelos pais, quatro desempenhavam trabalhos semiqualeificados, como (gari, entregador de ovos), outros são autônomos como moto táxi, pedreiro, trabalha com vendas. Quanto às mães, (uma é autônoma, outra é vendedora, 03 delas são diaristas), mas uma delas está desempregada, exercendo apenas a função de doméstica. Nessa perspectiva, das famílias entrevistadas 03 são do tipo nuclear, uma recomposta pela (segunda união), a outra família é composta de pais separados. Giddens (2005, s/p), evidencia:

Enquanto casamentos se desfazem com o divórcio, as famílias, como um todo, não se desfazem. Sobretudo quando há filhos envolvidos muitos laços persistem, apesar das ligações resultantes da reconstituição da família, que são trazidas à luz pelo recasamento.

Ao analisar o número de filhos por famílias, nota-se que há um controle sobre a taxa de natalidade entre elas, quatro tinham 02 e uma tem 01, isso exemplifica que as mulheres da era pós-moderna têm um conhecimento maior sobre métodos contraceptivos, de tal maneira que, para pensar em filhos é necessário planejamento para escolher o tamanho e o momento de ter a prole. (ROMANELLI; NOGUEIRA; ZAGO. 2013, p. 50)

[...] A consulta a literatura nacional torna patente que o tamanho da família influi na escolarização dos filhos, cuja escolaridade média tende a diminuir se há outro irmão na família e evidencia que estratégia de redução da prole contribuem para ampliar a possibilidade de sucesso escolar, o que também foi constatado na França, especialmente nos meios populares.

Os pais em estudo apresentam um nível de escolaridade reduzida, uma das entrevistadas cursou apenas o primário, três possuíam o ensino fundamental incompleto e apenas uma concluiu o ensino fundamental. Eles não obtiveram tantas oportunidades para estudar, constituíram suas famílias cedo e conseqüentemente os estudos ficaram de lado. Enquanto que outras precisaram optar pelo trabalho por que dependiam dele para sobreviver, já em se tratando

da educação de seus filhos hoje almejam que estes tenham um futuro promissor diante das facilidades, à escola, faculdade, etc.

3.1 Interação Família e Escola – Trajetórias e Achados

Na sociedade capitalista, o ingresso no mercado de trabalho se dá por meio de títulos, ou seja, quanto maior for o nível de escolaridade, mais chances existirá de obter um bom emprego, de forma que as profissões de baixa remuneração são exercidas por pessoas de pouca escolaridade. Podemos comprovar isso através das famílias examinadas. Devido ao conhecimento reduzido, trabalham em profissões com pequeno nível salarial, além de ter pouco reconhecimento. (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO. 2011, p. 28)

Situações em que a ausência de um certificado mínimo de escolaridade impõe limites à inserção ou à reconversão profissional chamam a atenção para a necessidade do diploma, e é especialmente nesse momento que o estudo ganha real significado instrumental.

A falta de escolaridade submete os indivíduos a aceitar o que aparece. Logo, o mercado capitalista exige que os profissionais sejam competentes, e habilitados para exercer determinadas funções, sendo que essa capacitação é oferecida através do capital cultural institucionalizado. (BOURDIEU 2015, p. 87) relata:

Com o diploma, essa certidão de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantindo no que diz respeito à cultura, a alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e, até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui, efetivamente em um dado momento histórico.

Quando os pais possuem pouca escolaridade é curioso conhecer as expectativas dos alunos (sujeitos) desta pesquisa sobre escola e principalmente a próxima parte de seu percurso que é ingressar no ensino médio, entretanto, as respostas encontradas foram as respectivas: - Sim, (resposta dada pelos alunos 01, 02, 03. - Não, foi a (resposta dada pelos os alunos 04 e 05; as perspectivas dos alunos sobre o ensino médio foram quase todas positivas.

E, tanto os alunos quanto os pais têm a mesma visão de que a escola é um lugar de aprendizagem que poderá conceder melhoria de vida possibilitando um futuro promissor, observemos as falas. _ “Compreendo os estudos como algo extraordinário podendo conceber um futuro digno” (Família 01). _ “É somente através da escola que meus filhos vão conseguir

um bom emprego (Família 02). _ “É através dos estudos que será alguém na vida e exercer uma profissão de qualidade e obter seu próprio dinheiro no futuro” (Família 03). _ “Vejo total importância nos estudos, por que mesmo sendo pobre na vida podemos chegar a algum lugar e vencer na vida através dele” (Família 04). _ “O estudo é importante, por fazer com que se tornem alguém e poder mudar de vida (Família 05). Para tanto, Romanelli (1995) menciona:

Embora a escola não seja transmissora de capital social, ela constitui local importante para os alunos construírem uma rede de relações que pode ser extremamente importante na vida profissional, complementando o capital social da família.

Quando se questionou os alunos sobre os motivos que os levam para ir à escola as respostas foram as seguintes: (Espero me formar trabalhar e ter um futuro melhor para ajudar a minha família; (aluno 01). _ “Pretendo estudar faculdade, por que depois disso tenho vontade de um dia trabalhar em uma área em que desejo” (aluno 02). _ “Tenho perspectiva de fazer uma faculdade, no entanto, quero ser alguém melhor no futuro e ter tudo que sempre sonhei, e pretendo de imediato partir em busca de trabalho” (aluno 03). Apenas alguns alunos tem a intenção de somente trabalhar, notemos: _ “As expectativas que tenho da escola é de obter um futuro, mas não pretendo cursar o ensino médio, nem o ensino superior” (aluno 04). _ “Não tenho a pretensão de estudar faculdade” (aluno 05). Às vezes as condições de vida obrigam os alunos a essas decisões de apenas querer trabalhar, entretanto são tomadas pela necessidade de obter bens materiais, que as vezes a família não pode oferecer, enquanto que, outros tem a aspiração de ingressar no ensino superior, almejando estudar primeiro para depois conseguir um trabalho com uma boa remuneração.

Depois de conseguir uma boa formação, as oportunidades de ingressar no mercado de trabalho aumentam, são grandes as chances de passar num concurso público e ser efetivado de modo definitivo, por conseguinte obter seu próprio dinheiro, conseguir montar o próprio negócio e mudar de vida, tudo isso pode ser concebido através da escola. De modo geral, quase todos os estudantes analisados possuem o mesmo objetivo concluir o ensino médio e obter uma formação (alguns) para ajudar a sua família. (ROMANELLI; NOGUEIRA; ZAGO. 2013, p. 85) ressaltam.

Assim, tratar de família e escola em uma perspectiva intergeracional significa tratar da transmissão de status social, portanto essencialmente tratar de uma luta pela definição do lugar que será ocupado pelas futuras gerações na escala

ocupacional, cuja definição, nas sociedades modernas, depende em grande parte, das certificações escolares.

Quanto ao curso que pretendem seguir, mais da metade esperam entrar no ensino superior nas áreas de medicina, psicologia e direito: _ “Quando terminar o ensino médio, pretendo ser médico ou advogado” (aluno 01). _ “Após o ensino médio quero cursar medicina ou psicologia” (aluno 02). _ “Tenho a pretensão de estudar direito” (aluno 03). Enquanto que, os alunos 04 e 05 não desejam ingressar no ensino superior. Contudo, se observa que por mais que estes estudantes habitem um bairro periférico, alguns deles possuem perspectivas que vão muito além do que as pessoas esperam de todos que moram nessas áreas. (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO. 2011, p. 30) abordam.

A relação que estes jovens mantêm com a escola está associada à obtenção de um certificado para ampliar suas chances no mercado de trabalho, o que não exclui a presença de outros significados simbólicos igualmente importantes.

Vale ressaltar que os sujeitos desta pesquisa apresentam bons resultados nas avaliações escolares, vejamos o que os pais entrevistados mencionam sobre as notas escolares dos filhos: _ “Até o momento não tenho o que reclamar, todas as suas notas sempre foram boas, ela nunca repetiu de ano” (família 01). _ “As notas dele sempre foram regulares e nunca repetiu de ano” (família 02). _ “As notas dela estão todas na média” (família 03). _ “As notas do meu filho são ótimas, ele nunca ficou de ano” (família 04). _ “Tenho orgulho das notas da minha filha que sempre são excelentes ela nunca repetiu de ano” (família 01). É notório, que durante todo o ensino fundamental os alunos analisados nunca repetiram de ano, todos estes dados foram comprovados através dos questionários nas respostas dadas pelos pais e históricos escolares cedidos pela coordenação da escola examinada. “Há uma grande expectativa de que a ascensão escolar seja responsável pela conversão de capital cultural em capital econômico e social” (BOURDIEU, 2011, s/p).

Quanto às atividades escolares, devido aos filhos serem adolescentes e apresentar uma noção maior sobre as coisas, os pais esperam que eles façam sozinhos: _ “Meu filho já não é mais uma criança e sabe responder sozinho, suas atividades, eu apenas chamo sua atenção” (família 01). _ “Ela é uma menina esperta, não preciso nem chamar sua atenção, por que ela sempre faz as atividades” (família 02). _ “Eu não ensino as atividades da escola, por que não tenho conhecimento, meus estudos foram pouquíssimos, mas chamo a atenção” (família 03). _ “Não ajudo responder atividades, por que não sei, mas pego no pé” (família 04). _ “Ela sempre faz suas atividades sozinha” (família 05). Em vista de todas as afirmações alguns pais não

ajudam por não ter conhecimentos específicos, mas a maioria contribui chamando atenção do (s) filho (s) para que faça as atividades.

Quando se questionou os pais sobre a visão que possuem da escola, ou seja, como ela os incentiva e faz para que eles acompanhem a vida escolar dos filhos. Notemos: _ “A escola incentiva promovendo reuniões escolares, para identificar pontos negativos e positivos” (família 01). _ “A escola faz reuniões, que nem sempre todos os pais aparecem, também há ciclos com roda de conversa, buscando a opinião de todos para melhorar a cada dia” (família 02). _ “Às vezes os professores mandam recados pelos nossos filhos, que por sinal, minha filha as vezes esquece de me entregar” (família 03). _ “Está escola promove reuniões para informar o que acontece na escola com o meu filho e demais alunos” (família 04). _ “Alguns professores se comunicam comigo por mensagens através do facebook ou WhatsApp” (família 05). Os pais consideram que essas medidas adotadas por ela ajudam a compreender de que forma eles podem participar e interagir mais no cotidiano.

Por outro lado, a imagem que a escola traz sobre a família é que precisa se fazer mais presente, alguns docentes até afirmaram que: “Muitos pais só comparecem quando convocados. Muitas vezes parecem não possuir nenhuma curiosidade em saber o que se passa com os (s) filho (s) dentro da escola” (professor 01).

Através dessa fala pode-se perceber que o olhar de alguns professores sobre o acompanhamento dos pais deixa a desejar, contradizendo-se um pouco a respeito das respostas afirmadas pelos pais, alguns professores compreendem que a maioria não faz acompanhamento, nota-se que através das falas dos professores que: _ “A maioria não comparece a escola, elas (es) ficam quase sempre sem atenção por parte dos pais e a maioria só comparece ao final do ano quando já é tarde” (professor 02).

Nesse sentido, de acordo com as falas dos professores 04 e 05 é perceptível que “nem sempre participam logo alguns ainda são omissos”.

Diante de algumas falas percebe-se que, na opinião dos professores há uma carência em relação à participação familiar que deveria apresentar um aspecto mais satisfatório na aprendizagem dos filhos.

De acréscimos, faz-se necessário afirmar que de acordo com o professor 03 _ “há acompanhamento e pouca participação”. Nas falas dos professores fica claro que a participação dos pais acontece em minoria.

A parceria família e escola sob o olhar do corpo docente é o que precisa ser melhorada. Note-se, que: _ “a parceria entre família e escola é algo ainda distante, dispersa com pouca participação” (Diretora). E se a mesma de fato acontecesse “os alunos teriam melhor

rendimento se a família fosse mais presente” (coordenadora). Logo, a “a escola mantém uma relação de respeito e de harmonia” (professor 01). Desse modo, na visão dos professores para haver um bom desenvolvimento e aprimoramento de seu trabalho é necessário a participação familiar de forma ativa. (LIBÂNEO 2012, p.26), menciona:

É claro que a escola pode, por um imperativo social e ético, cumprir algumas missões sociais e assistenciais, mas isso não pode ser visto como sua tarefa e funções primordiais, mesmo porque a sociedade também precisa fazer a sua parte nessas missões sociais e assistenciais.

Do ponto de vista do autor, a escola sozinha não consegue educar, é necessária, também a participação familiar. Nessa perspectiva, as opiniões das famílias vão ao encontro da ideia do autor, à medida que, veem à escola como o lócus de transformação da realidade social de seus filhos, e tal transformação, só se concretiza de fato, quando ambas andam na mesma direção.

Observa-se na visão das famílias que a parceria entre elas e a escola é necessária, para o aprimoramento do desempenho dos filhos. Tal fato é perceptível por intermédio da fala da família 01 ao dizer que “entendo que há uma mesma finalidade: zelar pelo bem-estar e a educação”. Já que para a família 02 “os pais precisam ter uma boa relação com a escola para que os professores eduquem bem os nossos filhos”. De acréscimo, a família 03 diria que, a mesma, deve ser “uma relação de aperfeiçoamento”. Analisando dessa forma, a família 04 afirma que “é uma relação necessária para o bom desempenho dos meus filhos”. Portanto, a família 05 estabelece que “é uma relação em que as duas precisam uma da outra”.

Os gestores acreditam que a melhor maneira de inserir a família em seu contexto é proporcionando meios para discutir a relação sobre o principal assunto que há em comum os filhos/alunos, dessa forma, as maneiras adotadas pela escola para inseri-las é solicitar a presença dos responsáveis por meio de comunicados, através de reuniões e plantão escolar, festividades, feiras culturais e datas comemorativas, que nem sempre os pais comparecem, há uma maior representação nas festividades.

Diante dos fatores supracitados acima, percebe-se que a família se mostra presente em momento de reuniões e festividades, de tal forma, isso poderia ser trabalhado com palestras e apresentações culturais para mostrar a importância da família na escola. (Grifos meus).

Alguns alunos veem a escola como um lugar de oportunidades, de mudanças e que pode ajudar bastante no seu desenvolvimento, mas não possuem uma concepção mais crítica sobre a escola nem como seus pais e a mesma concebem o ensino que é destinado a eles.

Dessa forma, se pode perceber que a relação entre família e escola é um pouco conflituosa, em relação às funções que cada qual deve exercer, constando uma contradição de ideias, se por um lado, a família afirma participar do processo educacional, na outra esfera, está à escola proferindo que a família não participa como deveria. Sendo que no meio desta relação estão os alunos que precisam de atenção e acompanhamento de ambas. Logo, família e escola devem deixar de ficar uma culpando a outra pela defasagem no ensino, e, juntas têm o dever exercer de forma recíproca e plena a sua verdadeira função social: promover no cidadão o processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva da relação escola/família é uma análise que apresenta uma grande lacuna no ambiente educacional, principalmente, por que a maioria dos pais só vai à escola para reunião ou quando há uma solicitação do seu comparecimento, sendo muito difícil acontecer de realizar uma visita na instituição escolar de forma espontânea e voluntária.

É interessante evidenciar que é o papel da escola juntamente em parceria com a família é encarregar-se do processo educativo dos alunos, por que é fundamental que haja um auxílio para que possa oportunizar um desenvolvimento significativo e, principalmente, ajudem os alunos a percorrer o seu caminho da aprendizagem e que aprendam com os próprios obstáculos uma forma de superar as adversidades.

É notável, ressaltar que o envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos oportuniza uma melhora no desempenho na escola, mas também a família deve apoiar e estimular de forma dialogada, fazendo com que os alunos adquiram responsabilidades e que possam alcançar objetivos relevantes para a construção do seu conhecimento.

A partir desse estudo surgiram dúvidas a respeito do comportamento adotado pelas famílias e escola, então se ela é a primeira instituição onde são construídos os valores que formam a identidade da (s) pessoa (s), por que não exerce sua parcela de responsabilidades? Se na visão da escola a família não é participativa como deveria, por que não procura mecanismos para inseri-la em seu contexto?

Através desse estudo se pode constatar que as famílias acusam o trabalho como principal agravante desta situação, ou seja, a correria diária os impossibilita de participar, mas mesmo assim procuram ser integrados de alguma maneira, como uma pequena parte alega comparecer às reuniões.

Mas, não é somente em momento de reuniões que a família deve comparecer até por que há também outros momentos importantes nos quais ela deve se manter presente. Como também existem outros meios para inserir os pais além de reuniões.

Por que, ao que foi constatado através dos dados coletados percebe-se que na visão da escola a família não faz o acompanhamento que deveria, essa foi à afirmação de todo corpo docente. Enquanto que, o instrumento mais utilizado pela escola para inserir a família é por intermédio de reuniões escolares, sendo que há muitos outros meios para diversificar essa relação.

Quanto à forma como a família e a escola veem sua parceria, elas percebem que essa relação precisa ser aperfeiçoada no sentido de melhorar esta situação, tanto é que todos os entrevistados como professores e pais de alunos citam pontos diferentes dessa analogia.

Em relação, a forma como os alunos avaliam esta escola, mais da metade compreende que é ótima, principalmente por que a escola é o veículo que vai conduzi-los a todos os tipos de formações.

Portanto, educar não significa apenas enviar o aluno para a escola, mas sim envolve um conjunto de fatores que começa desde a permanência em casa até a ida para a escola, da mesma forma que aprender não significa somente apresentar atividades respondidas e permanecer imóvel numa sala de aula. Isso mostra que, precisamos refletir sobre as formas que pensamos ser corretas para o ensino e simplesmente não procurar culpados, até por que todos possuem a sua parcela de culpa.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, C; KNOPP, Maria C. Educação, afetividade e representações sociais: Uma relação triangular possível. In: ORNELAS, Maria de Lourdes S. (Orgs.). **Educação, Tecnologias e Representações sociais**. Salvador\BA: Quarteto, 2007, p.255-269.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A (org.). Ciências sociais da educação. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes.2015.

BOURDIEU, P. (1998). **As contradições da herança**. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes.

_____. “ A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”.2013.

_____. A distinção – Crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp.2008

_____. “ Reprodução cultural e reprodução social”. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: perspectiva. 1977

_____. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”. In: NOGUEIRA, M. A & CATTANI, A. (Orgs.). “ Pierre Bourdieu”. Escritos de Educação. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, p. 39-64. 2011a.

_____. “ Os três estados do capital cultural”. In: Nogueira, M. A. & CATTANI, A. (Orgs.). “ Pierre Bourdieu”. Escritos de educação. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, p. 73-79. 2011b

BOURDIEU, P. (2008). A distinção – Crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp.

_____. (1977). “Reprodução cultural e reprodução social”. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva.

BOURDIEU, Pierre (2002). A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições, 2002. Disponível na internet via WWW URL: https://www.researchgate.net/publication/26357125_A_sociologia_da_educacao_de_Pierre_Bourdieu_limites_e_contribuicoes. Capturado em 20/12/2016.

DESHAIES, B. **Metodologia da investigação em ciência humana**; Lisboa: Instituto Piaget.1992

FLICKINGER, H. G. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas: Autores associados.2010.

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Equidade de gênero e saúde das mulheres**. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.39, n.4,2005.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed.2005.

LIBÂNEO, J.C. “**O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**”. Educação e pesquisa, vol. 38, n. 1, p. 13-38. São Paulo.2012.

LAHIRE, B. **Retratos Sociológicos: Disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artes Médicas.2004.

_____. O homem plural: Os determinantes da ação. Petrópolis: vozes.2002.

_____. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática.1997

LAHIRE, B. (1997). Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

NOGUEIRA, M. A. **Trajetórias escolares, estratégias culturais e classes sociais**. Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 3, p. 89 - 111. 1991

_____. Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto de estudo em construção. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 9-25, jan. -jun.1995

NOGUEIRA, Maria A. **Convertidos e oblatos – Um exame da relação classes médias/ escola na obra de Pierre Bourdieu**. *Educação & Realidade*. Porto alegre, v. 20, n. 1, jan. /Jun, p. 109-129. 1997.

_____. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: ação discreta da riqueza cultural. *Revista Brasileira de Educação*. N. 7, jan. -abr., p. 42-56.1998.

NOGUEIRA, M. A (2006). **Família e escola na contemporaneidade: Os meandros de uma relação**.

NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N (orgs.). **Família & escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 6 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível na internet via WWW URL: <https://www.webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5oCeok73GwcJ:www.seer.ufrg.br/educacaoerealidade/article/viewFile/6850/4121+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=ms-android-samsung>. Capturado em 15/11/16.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e distinções de classe no ensino superior: O caso do PROUNI, na região metropolitana de São Paulo**, 2002. In: ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; AGO, N. **Família & escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis, RJ: vozes, 2013.

PARO, V. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã.2000.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Joé Olympio, 1972.

ROMANELLI, G. (1986). **Família de camadas médias: a trajetória da modernidade**. FFLCH/USP. [Tese de doutorado]. 1986.

_____. O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias. *Revista Brasileira de Estudos pedagógicos*. V. 76, n. 184, set. -dez, p.445-548.1995

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M.; ZAGO, N (orgs.). **Família & escola: Novas perspectivas de análise**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. A produção no campo das relações família e escola; algumas perspectivas contemporâneas. Novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes.2013.

_____. Trajetórias escolares, famílias e políticas de inclusão social no ensino superior brasileiro. Novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes.2013.

_____. Abordagem geracional no estudo das relações entre família e escola. Novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes.2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso – Planejamento e métodos (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

APÊNDICE - Roteiro de Entrevistas com pais dos alunos. Questionários dirigidos para alunos, professores e pais de alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
NAYARA MARIA DA SILVA

ENTREVISTA

- 1 – Nomes dos pais, profissão, situação conjugal?
- 2 – Breve relato sobre a rotina do aluno (s).
- 3 – Tem livros em casa? Quais? Onde guarda? Conservação?
- 4 – Alguém em casa gosta de ler? O que?
- 5 – Quantas pessoas da família fizeram faculdade? Qual o grau de parentesco com o aluno?
- 6 - A residência em que moram é própria ou vivem de aluguel? Quantos cômodos possui?
- 7 - Quantas horas de seu dia você retira para chamar atenção de seu filho (s) sobre as atividades escolares?
- 8 – O que você acha da Escola Coronel Francisco Santos?
- 9 – Há outros filhos estudando na Escola Coronel Francisco Santos? Em que níveis de escolaridade? Há outros parentes?
- 10 – O que você gosta e o que não gosta nesta escola?
- 11 – O que você acha das atividades que a escola realiza?
- 12 – Se dependesse somente de sua vontade, seu filho continuaria estudando nessa escola? Por que?
- 13 – Na sua opinião, que importância têm os estudos para a vida de seu (s) filho (s)?
- 14 – Você deseja que ele estude até que nível de formação?
- 15 – Como se dá o acompanhamento da vida escolar de seu (s) filho (s)? Conversam sobre a escola?
- 16 – Há alguma crítica ou elogio a fazer sobre a escola?
- 17 – Como seu filho está se saindo na escola? Quais são as principais facilidades e dificuldades?

18 – A escola faz alguma coisa para incentivar os pais a acompanharem a vida escolar de seus filhos? Como? O quê?

19 – Você já foi chamado na escola para conversar sobre o desempenho de seu filho (s)? Compareceu? Como foi a conversa? Você mudou alguma coisa depois disso no acompanhamento de seu filho (s)? Tomou alguma providência diferente?

20 – Atualmente o que você entende sobre a relação família e escola estabelecida na Escola Coronel Francisco Santos Atualmente?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
 CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
 ALUNO (A): NAYARA MARIA DA SILVA

Obs.: Este questionário possui bastante relevância para o desenvolvimento do projeto de pesquisa sobre “ A Relação Família e Escola Ações Pedagógicas Exercidas Pelos Pais de Alunos Na Escola Coronel Francisco Santos. Picos - Piauí.

(Diretores, Professores, coordenadores)

Nome:

Idade:Sexo: ()Feminino ()masculino

Nome da Escola:

1 - Qual a sua formação acadêmica?

2 - Há quanto tempo você trabalha nessa área?

3 – Qual o valor da sua renda mensal?

() De 0 a 1 salário mínimo

() De 2 a 3 salários mínimos

() De 3 a 4 salários mínimos

() Acima de 5 salários mínimos

4 - Essa Instituição promove reuniões escolares para que os pais ou responsáveis possam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes? Com que frequência?

() Sim, Mensalmente

() Sim, Bimestralmente

() Sim, Trimestralmente

() Sim, Anualmente

() Não

5 - Quando a Escola promove reuniões escolares, os pais ou responsáveis comparecem?

6 - Na sua opinião, você como gestor acha que os pais/responsáveis acompanham a vida escolar dos alunos? E se preocupam com as faltas escolares? Justifique!

7 - Os pais ou responsáveis prestam atenção quanto às tarefas para casa, e suas presenças ou ausências?

8- Os Pais ou responsáveis comparecem a instituição sempre que necessário para saber sobre o comportamento do aluno (a)? Com que frequência?

() Sim, diariamente

() Sim, semanalmente

() Sim, mensalmente

() trimestralmente

() nunca

9 - Os resultados das avaliações escolares são entregues a quem?

() Aos pais ou responsáveis

() Aos alunos

() Durante as reuniões escolares

10 – Qual a preocupação dos familiares com o resultado das avaliações:

() Ruim

() Pouca

() Razoável

() Ótima

11 - De que forma esta escola proporciona meios para que a família participe do processo ensino-aprendizagem?

12 – Como você avalia a relação família e escola?

13 – Existe hábito de estudo dos estudantes na sua sala de aula? Quais?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
 CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
 ALUNO (A): NAYARA MARIA DA SILVA

Obs.: Este questionário possui bastante relevância para o desenvolvimento do projeto de pesquisa sobre “ A Relação Família e Escola Ações Pedagógicas Exercidas Pelos Pais de Alunos Na Escola Coronel Francisco Santos. Picos - Piauí.

(Pais ou responsáveis)

Nome:

Idade:Sexo: () Feminino () Masculino

Nome da Escola:

1 - Qual a sua formação acadêmica? (Até que ano você estudou?)

() Primário

() Primário incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino fundamental incompleto

() Outra alternativa _____

2 - Você trabalha? Em que?

3 - Quantas pessoas moram na sua casa? E quem são?

4 - Qual o valor da renda familiar mensal?

() de 0 a 1 salário mínimo

() De 1 a 2 salários mínimos

() De 3 a 4 salários mínimos

() De 5 a 6 salários mínimos

5 - Tem filhos (as)?

() Sim, Quantos? ()

() Não.

6 – Qual a sua situação conjugal?

() Casado(a)

() Divorciado/Separado

() Solteiro

() Viúvo(a)

() Outras

7 - Essa Instituição promove reuniões escolares para que você possa participar da vida escolar de seu (s) filho (s)? Com que frequência?

() Sim, Mensalmente

() Sim, Bimestralmente

() Sim, Trimestralmente

() Sim, Anualmente

() Não

8 – Você pai, mãe ou responsável participa ativamente das reuniões escolares?

() Sempre

() Regularmente

() Nunca

9 - Você motiva seu filho a ir à escola? E quando ele não comparece a instituição você se preocupa com as faltas?

10 – Você como pai ou responsável comparece a instituição sempre que necessário para saber sobre o comportamento do seu filho (a) /aluno (a)? Com que frequência?

() Sim, diariamente

() Sim, semanalmente

() Sim, mensalmente

- () Sempre que solicitado
- () nunca

11 - As atividades escolares de seu filho são ensinadas por:

- () Os pais ou responsável
- () professor (a) de reforço
- () Ninguém /Ele/Ela faz sozinha

Outra alternativa _____

12 - Você como pai ou responsável pode falar sobre as notas escolares de seu filho?

13 - A escola possibilita que você participe da vida escolar de seu filho? De que maneira?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
 CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
 ALUNO (A): NAYARA MARIA DA SILVA

Obs.: Este questionário possui bastante relevância para o desenvolvimento do projeto de pesquisa sobre “ A Relação Família e Escola Ações Pedagógicas Exercidas Pelos Pais de Alunos Na Escola Coronel Francisco Santos. Picos - Piauí.

Aluno (a)

Nome:

Idade:Sexo: () Feminino () Masculino

Nome da Escola:

1 - Quantas pessoas vivem na sua casa?

2 – Seus pais trabalham? Em que?

3 – Qual o valor da renda familiar mensal?

() De 0 a 1 salário mínimo

() De 1 a 2 salários mínimos

() De 3 a 4 salários mínimos

() De 5 a 6 salários mínimos

4 – Que atividades você pratica no dia-a-dia fora da escola? Cite.

5 – Quais as matérias que você mais gosta? Por que?

6 – Você gosta de ler em casa? Explique.

7 – Que tipos de locais de lazer e cultura você frequenta nos finais de semana?

8 – No período contra turno, o que você faz?

9 – Que motivos levam você a ir à escola todos os dias?

10 - De que forma você ajuda sua família nas tarefas domésticas?

11 – Você pretende cursar o ensino médio?

() Sim

() Não

12 – Você pretende cursar um curso superior?

() Sim, Qual? _____

() Não.

13 – Além das atividades escolares você lê revistas?

() Sim, Qual? _____

() Não.

14 – Você pratica algum esporte?

() Sim, Qual? _____

() Não.

15 – Qual a situação conjugal de seus pais?

() Casado(a)

() solteiro(a)

() Divorciado(a)/ Separado(a)

() Viúvo(a)

16- Com que frequência esta Instituição produz reuniões escolares para que seus pais ou responsáveis possam ter conhecimento sobre sua situação escolar?

() Sim, Mensalmente

- Sim, Bimestralmente
- Sim, Trimestralmente
- Sim, Anualmente
- Não

17 – Durante as reuniões escolares você participa?

- Sim, por que? _____
- Não.

18 – Você falta as aulas?

- Sim, por que _____
- Não, por que _____

19 - As atividades e ensinadas em sala orientadas para casa retornam?

- Respondidas
- Em Branco
- Parcialmente respondidas

20– Relativo as atividades escolares repassadas para casa, elas são ensinadas por quem?

- professor (a) de reforço
- Leva todas em branco
- Meus pais ou responsáveis me ensinam
- Ninguém/ Eu faço sozinha(o)
- Escola do dever

21 – Quanto a falta de materiais escolares, você aluno (a) comunica a seus pais?

22 – As notas das avaliações são entregues a quem?

- Pais ou responsáveis
- Aos alunos

23 – Como sua família acompanha sua vida escolar?

24 – O que você acha da escola?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Nayara Maria da Silva,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Relação família e escola: ações pedagógicas exercidas pelos
pais de alunos na escola Coronel Francisco Santos, Picos-PI.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Março de 2017.

Nayara Maria da Silva
 Assinatura

 Assinatura